

O micro viu a uva

9891 NPFOL

O GLOBO

Como alguns municípios investem em informática para melhorar a educação

Andrea Machado

Avontade de acionar um botão do controle remoto ou do mouse e de desligar aquele professor sem muito talento didático, que fala por horas a fio, já deve ter passado pela cabeça de muitas crianças obrigadas a ficar sentadas, quietinhas, numa carteira escolar. Sobretudo se levarmos em conta que um número considerável de crianças brasileiras está excessivamente acostumado com a linguagem da televisão — o IBGE estima que 87% dos lares no país tenham aparelhos de TV.

O contraste entre a criança e o adolescente habituados a micro e televisão e as tradicionais "aulas de cuspe e giz" é a imagem que o pesquisador Frederic Litto tem da realidade escolar brasileira. De acordo com Litto, coordenador científico do laboratório da Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo, está cada vez mais difícil fazer os estudantes gostarem de ir à escola.

No ano em que o Ministério da Educação anuncia que fará uma licitação para comprar um microcomputador para cada escola pública, o uso de novas tecnologias na educação é um dos assuntos mais discutidos entre educadores que se dedicam a pesquisar o setor. Em São Paulo, por exemplo, um convênio no valor de R\$ 7 milhões, entre a prefeitura e a parceria Compaq/Future Kids, vai pôr 200 laboratórios de computação em 194 escolas:

— Nos Estados Unidos, a participação da Compaq no setor é grande, mas esta é nossa primeira experiência no Brasil — diz Fernando Loureiro, diretor

de assuntos corporativos da empresa.

Alguns municípios saíram na frente e já têm boas histórias do uso do computador nas salas de aula. Depois de tentar combater a evasão escolar com aulas de xadrez, com cursos profissionalizantes e até com o sorteio de 680 prêmios para quem tira notas boas, Guarapuava, município no centro-oeste do Paraná, ataca agora o problema com a ajuda da informática. Desde o final de maio, quando o prefeito César Franco assinou um convênio com a IBM para a implementação imediata do projeto Gira-Mundo, Guarapuava, a 260 km de Curitiba, é o primeiro município brasileiro a ter micros instalados em toda a rede urbana de escolas públicas.

Cerca de 13 mil alunos serão beneficiados pelo projeto, que teve investimento de R\$ 953 mil. Deste montante, um terço ficou por conta da IBM e o restante foi pago pela prefeitura. O projeto Gira-Mundo prevê 500 horas de treinamento e levará 300 micros para 30 escolas do município. Entre os programas que serão usados nas salas de aula estão dois lançamentos do Centro de Informática na Educação da IBM: o MicroMundos e o SuperLink. São dois softwares de autoria em multimídia, para Primeiro e Segundo Graus.

A informática chegou ao ensino público de Guarapuava há cerca de um ano e meio, através do Projeto Horizonte, mantido pela IBM em 20 estados brasileiros, em parceria com escolas públicas e particulares. A Escola Municipal Carolina G. Franco foi escolhida para o projeto piloto. O programa fez com que o índice de evasão da escola, que antes da informatização era de 20%, despenasse para quase zero. A notícia de que as crianças gostavam de estudar naque-

la escola, num bairro pobre da cidade, porque lá tinha computador, correu Guarapuava e a diretora teve dificuldades para convencer os pais de que não havia vagas para todos.

Do Norte do país vem outro exemplo de município que aposta nos bytes para incrementar a educação. Belém, no Pará, também fechou uma parceria com a IBM e comprou máquinas, programas e capacitou professores para instalar laboratórios de informática em 14 das suas 48 escolas municipais.

Até o fim do ano, o Projeto Horizonte, que já atinge 6.300 alunos, vai chegar à metade da rede pública da capital. Ainda não há dados oficiais sobre o resultado do projeto de informatização, que começou no início da gestão do atual prefeito, mas Stella Guimarães, presidente da Companhia de Informática de Belém, um órgão da prefeitura, conta casos de alunos que finalmente conseguiram ser aprovados, depois de repetir o ano até três vezes consecutivas. Ela é cuidadosa, no entanto, ao recomendar o computador como ferramenta pedagógica, e frisa que não basta instalar

máquinas:

— Computador sozinho não adianta, — adverte Stella. — É preciso saber usá-lo para ajudar a desenvolver a inteligência das crianças.

O pesquisador Frederic Litto, da Escola do Futuro, da USP, concorda.

— A tecnologia não é a resposta para todos os problemas — afirma. — Ela vem depois, para apoiar a capacitação de professores.

Brasílina Passarelli, gerente de desenvolvimento de negócios em educação da Apple Brasil, também acredita que os professores têm um papel fundamental no processo. Mas, para ela, será preciso mudar mentalidades.

— O professor deixa de ser aquele que só ensina e passa a ser alguém que também aprende, inclusive com o aluno — explica. — Ele precisa estar preparado para o dia em que um aluno vai mostrar, por exemplo, que de computador sabe muito mais do que ele.

A pesquisadora da Apple recorre a um relatório recém-publicado nos EUA sobre a experiência da empresa com educação, o projeto ACOT (sigla em in-

glês para As Salas de Amanhã Apple). Em dez anos de pesquisa, a Apple forneceu máquinas e capacitou professores nos Estados Unidos.

Só agora a empresa vem divulgando o resultado deste trabalho, mas as maçãs já são velhas conhecidas de um projeto em Coronel José Dias, município a 530 km de Teresina, no Piauí, que há cerca de 15 anos usa máquinas Apple para ajudar a preservar o Parque Nacional Serra da Capivara, uma reserva ecológica, onde há sítios arqueológicos. A idéia da Fundação Museu do Homem Americano é profissionalizar a população local, que vive da exploração do parque, para trabalhar num complexo turístico-ecológico que será criado lá. A fundação responsável pelo projeto quer comprar mais Macintosh para educar crianças em escolas públicas da área.

— Gostaríamos de contar com uma parceria da Apple neste projeto — diz a professora de história Vânia Maria Lourenço, uma das responsáveis pelo programa. — Não tem sido fácil levar adiante um projeto como este em plena caatinga. ■

1

APRENDENDO A PENSAR

com a ajuda do computador: especialistas em educação advertem que não basta instalar máquinas, é preciso ter uma proposta pedagógica e professores capacitados

Arquivo

